

# Quinta da Boa Música: diálogos com o direito à cidade a partir das transformações na Estação Ferroviária de Varginha

Wender Reis Ramos<sup>1</sup>  
Fernando Batista Pereira<sup>2</sup>  
Everton Rodrigues da Silva<sup>3</sup>

## Resumo

À luz do debate sobre o direito à cidade em Henri Lefebvre, o presente estudo busca contribuir para a compreensão do contexto de origem do projeto cultural Quinta da Boa Música em Varginha (MG) e sua influência no processo de requalificação da Estação Ferroviária da cidade. Trata-se, portanto, de um estudo de caso que, a partir de um conjunto de matérias repercutidas na mídia local, examina a dinâmica das disputas narrativas acerca da apropriação do espaço público.

**Palavras chave:** Desenvolvimento urbano e cultura em Varginha(MG); Requalificação urbana; Regeneração urbana; Quinta da Boa Música; Direito à cidade.

**Área temática:** Políticas públicas e planejamento regional e urbano.

## 1 Introdução

---

<sup>1</sup>Mestrando do Programa de Pós-graduação em Gestão Pública e Sociedade da Universidade Federal de Alfenas (Unifal-MG) – 2021/2022 – [wender.ramos@sou.unifal-mg.edu.br](mailto:wender.ramos@sou.unifal-mg.edu.br).

<sup>2</sup>Professor do Instituto de Ciências Sociais e Aplicadas (ICSA) da Universidade Federal de Alfenas (Unifal-MG). Doutor em Economia pelo CEDEPLAR/UFMG – [fernando.pereira@unifal-mg.edu.br](mailto:fernando.pereira@unifal-mg.edu.br).

<sup>3</sup>Professor do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG). Doutor em Administração pelo CEPEAD/UFMG – [everton.silva@unifal-mg.edu.br](mailto:everton.silva@unifal-mg.edu.br).

Mudanças sociais, econômicas e culturais ocorridas nas últimas décadas do século XX proporcionaram um protagonismo evidente das cidades, tanto no que diz respeito à vida cotidiana das pessoas, com significativas transformações urbanísticas, quanto em suas ações políticas no mundo globalizado (CASTELLS; BORJA, 1996; LANDRY; BIANCHINI, 1995; MARICATO, 2003). Cenário que se revela concretamente em ações como a recuperação do patrimônio urbano e a busca de investimentos internacionais.

Assim, as cidades passam a ter a centralidade na dinamização de bens simbólicos e do bem-estar de sua população. Centralidade incentivada e impulsionada pela Organização das Nações Unidas – ONU –, que tem buscado promover a territorialização de questões globais, o que significa incentivar ações locais em atenção às agendas do planeta, quadro que remete ao entendimento da cidade como um polo central na articulação entre a sociedade civil, a iniciativa privada e as diferentes instâncias do Estado (CASTELLS; BORJA, 1996)

Varginha, cidade de 137.608 habitantes (IBGE, 2021), localizada ao sul do Estado de Minas Gerais, Brasil, é marcada pela produção e comércio de café. Tem seu desenvolvimento atravessado por este negócio que foi determinante para o seu processo de urbanização. Atrelado à produção cafeeira está um dos símbolos históricos da ascensão urbana da cidade, sua estação ferroviária inaugurada em 1934 como um marco do seu crescimento. A estação, desativada na década de 1970 e posteriormente adquirida pela prefeitura municipal no ano de 2001, passou por transformações significativas a partir do projeto cultural Quinta da Boa Música (QBM), iniciativa de movimentos artísticos da população varginhense que foi adotada e incorporada pela administração pública municipal no ano de 2009.

Tal projeto fornece elementos para o argumento no qual o presente estudo se apoia, qual seja o de que leitura dos espaços urbanos permite melhor compreender a realidade e, por conseguinte, as características da vida cotidiana dos lugares. Realidade aqui observada à luz do conceito de direito à cidade em Henri Lefebvre (2015). Realidade em que os conflitos e as contradições vividas expõem parte da consciência coletiva sobre os espaços públicos e como a cidade se reproduz. Tais conflitos e contradições ficam muito aparentes quando aquele que produz a cidade é afastado da sua produção, da sua obra, ou seja, da cidade. Para Lefebvre (2015), o direito à cidade é tão abrangente quanto a própria urbanização da sociedade e as consequentes mudanças que impôs no corpo social. Assim, todos os habitantes de uma cidade devem ter igual direito à centralidade urbana, poder participar das decisões relativas ao seu desenho, bem como à sua manutenção diária, sem discriminação.

Portanto, o presente estudo toma o projeto cultural Quinta da Boa Música (QBM) como ponto de observação à luz do conceito de direito à cidade em Henri Lefebvre (2015). Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa que utiliza análise documental como técnica. Tal opção se deu em virtude de ser um recurso metodológico que se adequa bem ao delineamento do estudo que exigiu a análise de evidências documentadas em mídia multimeio e órgãos oficiais da cidade de Varginha no sul de Minas Gerais. Busca-se assim compreender a apropriação do espaço público e as características de sociabilidade urbana contidas no QBM que podem ter contribuído para o processo de revitalização da antiga estação ferroviária da cidade. Após esta parte introdutória, discute-se o conceito de direito à cidade e como a cultura vem sendo invocada no planejamento urbano, depois, analisa-se o contexto de surgimento e de ascensão do QBM até se tornar referência de atividade cultural e de lazer em Varginha. A ocupação da plataforma de embarque da antiga estação ferroviária se incorporou na agenda pública da cidade, diversos veículos de imprensa oferecem cobertura substancial dos eventos, o que garante significativa repercussão.

## **2 Direito à cidade e a cultura no urbano**

Para Lefebvre, o direito à cidade “[...] *Só pode ser formulado como direito à vida urbana, transformada, renovada*” (LEFEBVRE, p. 117, 2015). O autor criticou a extensão e

generalização de uma lógica mercantil na produção do espaço urbano que, na sua percepção, se faz prevalecer sobre projetos sociais ou políticos mais amplos. Tais princípios de rentabilidade econômica de curto prazo são, portanto, antagônicos a sua ideia de direito à cidade, baseada na inclusão e na convivência social (LEFEBVRE, 2015). Convivência que pode se dar através da festa, como força integradora da sociedade. O QBM sugere essa oportunidade de convivência e de festa em tempos onde o domínio público é suprimido pelo espaço privado (SENNETT, 1998).

O direito à cidade se manifesta como uma forma superior de direitos: “*direito à liberdade, à individualização na socialização, ao habitat e ao habitar. O direito a obra (à atividade participante) e o direito à apropriação (bem distinto do direito a propriedade) estão implicados no direito à cidade*” (LEFEBVRE, p. 134, 2015). Assim, o direito à cidade é um direito humano e coletivo, que diz respeito tanto a quem nela vive hoje quanto às futuras gerações. É um compromisso ético e político de defesa de um bem comum essencial a uma vida plena e digna em oposição à mercantilização dos territórios, da natureza e das pessoas.

Se o direito à cidade em Lefebvre debate o espaço urbano como elemento central de estruturação da sociedade contemporânea, o autor vê na cultura e na arte, muito presentes no contexto social no qual o texto foi escrito na década de 1960, potenciais catalisadores de transformações sociais. Para se viabilizar o direito à cidade seria preciso proporcionar o direito de encontro, de reunião. Lefebvre (2015) antecipa debates que, hoje, repercutem, com alguma consistência, a importância da cultura para o desenvolvimento urbano sustentável. A agenda 2030 da Organização das Nações Unidas, que estabelece dezessete Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, em seu ODS 11, sobre as cidades, deixa claro que a cultura tem um papel essencial a desempenhar no desenvolvimento urbano sustentável, principalmente por meio de esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural das cidades (ONU, 2015).

A palavra cultura contém vários significados diferentes de acordo com contextos e disciplinas, além de estarem sujeitos a inúmeras mudanças ao longo dos séculos. Na verdade, é particularmente difícil fornecer uma definição única e unívoca de cultura. Portanto, as fronteiras desse conceito são porosas e complexas. Do cultivo da mente e do intelecto ao produto das chamadas artes elevadas e o modo de vida de uma sociedade, Thorsby (2001) traz a grande variedade de definições de volta a duas categorias principais: cultura como processo e cultura como produto. A primeira, ligada a aspectos antropológicos e sociológicos, principalmente imateriais, utiliza o termo cultura, referindo-se aos hábitos e costumes, crenças e valores compartilhados por um grupo e que, portanto, permitem que o próprio grupo seja identificado. A segunda categoria, mais funcional e ligada principalmente a questões materiais, refere-se às atividades e produtos ligados aos aspectos intelectuais, morais e artísticos da vida humana (THORSBY, 2001).

Hall (1997) afirma que a cultura não é uma questão de ser, não é uma ontologia, é sim um movimento de construção do sujeito. Tal perspectiva eleva o processo na constituição da cultura, processo este que é, por si só, constituído por contatos e por trocas entre indivíduos, grupos e conteúdos simbólicos.

O adjetivo cultural é usado com mais frequência do que o nome cultura. Cultural permite a representação dos saberes que ilustram grupos sociais e a própria sociedade, codifica tal representação (YÚDICE, 2004). A Fundação Cultural do Município de Varginha (FCMV) define o setor cultural em um sentido amplo; inclui patrimônio cultural, artes visuais, arquitetura, entretenimento ao vivo, indústria audiovisual, indústria editorial, bibliotecas e arquivos. Nos níveis nacional e local, emergem várias definições de cultura, que alargam ou restringem o campo de atividade que é objeto das políticas culturais que estão sendo evocadas neste momento civilizatório em que a insustentabilidade planetária impacta os modos vida urbanos e não urbanos.

### 3 Desenvolvimento urbano e políticas culturais

Realizada em Quito, Equador, em 2016, a Conferência das Nações Unidas sobre Habitação e Desenvolvimento Urbano Sustentável, Habitat III, promove uma abordagem baseada na cultura para o planejamento urbano, visando a regeneração das cidades com enfoque na promoção do bem estar-estar, deixando evidente que sem a dimensão cultural, o desenvolvimento se separa da vida cotidiana das pessoas.

Mendes (2013) elabora um trabalho teórico sobre o conceito de Regeneração Urbana (RU) utilizado como base conceitual para o presente estudo. O conceito de Regeneração Urbana abriga uma ideia de transformação associada a promoção de melhorias na vida urbana. Melhoria que busca o desenvolvimento funcional das cidades no sentido de elevar a visibilidade e a autoestima de seus territórios como resposta a um período de declínio. De modo que a RU é, portanto, uma tentativa de reverter as forças e fatores que em determinada conjuntura provocam a degeneração urbana. Em síntese, trata-se de uma política urbana que busca a requalificação da cidade, desenvolvendo estratégias multidisciplinares de intervenção de maneira programática no intuito de alcançar resultados que valorizem e potencializem os valores socioeconômicos, ambientais e funcionais de determinadas áreas urbanas. Mendes ainda propõe seis características nucleares do processo de regeneração urbana que são simultaneamente teóricas e metodológicas: *abrangente; integradora; estratégica; flexível; apoiada em parcerias e; promotora de sustentabilidade/resiliência* (MENDES, 2013).

Desde a década de 1980, a cultura tornou-se um componente cada vez mais importante nas estratégias de regeneração urbana, diversificação e desenvolvimento econômico de inúmeras cidades, especialmente na Europa, América do Norte e Oceania. Um exemplo do avanço da cultura se deu através da UNESCO que declarou 1988-1997 a “*Década Internacional para o Desenvolvimento Cultural*” (UNESCO, 1988). Esse processo foi estimulado pelas políticas nacionais de descentralização de poderes, pela necessidade de adaptação às transformações econômicas e sociais provocadas pelos movimentos de reestruturação econômica dos anos 1970 e início dos anos 1980, contexto de um crescente processo de expansão urbana, com mudanças significativas na ordem social, em que a palavra cultura passou a expressar a fluidez dessas transformações.

Se por um lado a cultura tornou-se um símbolo na busca pela afirmação de um debate político mais centrado no ser humano, por outro vem sendo requisitada como recurso chave para a regeneração econômica e física das cidades, destacando o papel que os projetos culturais desempenham na promoção de uma imagem urbana positiva (CARMO; MATOS; PEREIRA, 2019).

O debate sobre as relações entre cidade/território, cultura, criatividade e desenvolvimento econômico se intensificou a partir da década de 1990 e, em particular, surgiram teorias sobre cidades e classes criativas que, em alguma medida, buscaram estabelecer correlações diretas com pautas emergentes de sustentabilidade. Muitas cidades europeias se esforçaram para reinventar-se como cidades criativas, conciliando o planejamento urbano com o desejo crescente de hospedar grandes instituições e eventos culturais (MOOURÃO, 2019).

A evidência empírica na Europa, de cidades como Barcelona na Espanha, Glasgow no Reino Unido, Berlim na Alemanha, entre outras, mostra uma grande variedade de estratégias de desenvolvimento urbano baseadas na cultura. Essas estratégias podem contemplar diferentes graus de intervenção pública e privada, podem ser o resultado de um planejamento para o reaproveitamento de áreas degradadas ou edifícios abandonados ou de um desenvolvimento espontâneo em torno de algumas funções ou organizações já existentes e catalisadoras do desenvolvimento; podem ter uma forte orientação para o consumo cultural (um circuito de museus, por exemplo) ou mais especificamente para a produção cultural (um circuito audiovisual), ou ambos (MOOURÃO, 2019).

#### 4 Quinta da Boa Música: resultados e discussão

Lefebvre (2015, p. 106) indica a “*morte da cidade*”, uma vez que, a serviço do capital, como valor único de troca, em vez de incluir, exclui e, em vez de promover a convivência, separa. Assim, sugere a possibilidade de resgate dos valores de uso da cidade a partir do cotidiano, pensando a cidade como um objeto virtual, não necessariamente determinado, que exige a conciliação do passado, do presente e do possível. O possível é fruto da vida social (a práxis) na sua capacidade global. Lefebvre (2015, p. 109) afirma que não se estabelecem novas relações sociais por decreto. Neste sentido, inventariar experiências obtidas, tirar lições dos fracassos, pode ajudar o parto do possível. O possível depende de um duplo exame: científico (projeto e projeção, variantes dos projetos, previsões) e do imaginário, que dispensa especialistas. A despeito de novos procedimentos de análise das sociabilidades urbanas, Lefebvre (2015, p. 110) questiona:

Quais são e quais serão os locais que socialmente terão sucesso? Como detectá-los? Segundo que critérios? Quais tempos, quais ritmos de vida cotidiana se inscrevem, se escrevem, se prescrevem nesses espaços “bem-sucedidos”, isto é, nesses espaços favoráveis à felicidade? É isso que interessa.

Seguramente a estação ferroviária de Varginha se tornou um local bem-sucedido e sua grande repercussão e índice de público demonstram isso. O projeto Quinta da Boa Música e suas repercussões socioespaciais reforçam e sustentam a ideia de que é um ambiente que pode ser favorável a felicidade. Inaugurada em 1934 e desativada na década de 1970, a estação ferroviária de Varginha foi adquirida pela prefeitura municipal em 2001 e atualmente abriga a sede da Fundação Cultural do município que, até o projeto Quinta da Boa Música, tinha uma atuação limitada a gestão dos patrimônios culturais da cidade: museu, biblioteca, etc.

O projeto Quinta da Boa Música foi criado em agosto de 2009 com a finalidade de incentivar, apoiar, valorizar e divulgar a produção musical realizada em Varginha e promover o intercâmbio com grupos de variados estilos de qualquer localidade. As apresentações musicais acontecem sempre às quintas-feiras, às 20h, na plataforma de embarque da Estação Ferroviária de Varginha. O projeto tem o caráter puramente cultural, sem fins lucrativos, com a participação livre e espontânea dos músicos e bandas e com a estrutura logística mantida pela Fundação Cultural de Varginha (FUNDAÇÃO CULTURAL DO MUNICÍPIO DE VARGINHA, 2018).

Figura 1 - Antiga Estação Ferroviária



Figura 2 - Nova Estação Ferroviária



Fonte: [estacoesferroviarias.com.br/varginha](http://estacoesferroviarias.com.br/varginha)

Figura 3- Evento do Projeto Cultural Quinta da Boa Música



Fonte: Revista do Projeto Quinta da Boa Música

Reuniões de pequenos grupos de pessoas na antiga estação ferroviária para realizar saraus de caráter espontâneo, aparentemente, sem maiores pretensões, eram comuns antes da criação oficial do projeto Quinta da Boa Música (QBM) em agosto de 2009. O início do projeto foi marcado pela cooperação, meio de enfrentar os desafios estruturais da época. Músicos levavam o próprio som, o que fazia com que o padrão de um evento para o outro fosse distinto. Sobre as dificuldades, um dos criadores e principal produtor do projeto relata: *“primeiro, as burocracias, dificuldades não apenas com a contratação de equipamentos de som, mas também com o espaço que se deteriorava a cada dia. Como a área entre os trilhos ainda era de chão batido, sofriamos muito com a logística”* (BELTRÃO, 2018, p. 5). Na Revista do projeto Quinta da Boa Música (2018), edição, até então, única, encontram-se relatos que remontam ao início modesto dos eventos até a celebração de sua importância com a publicação.

Ainda que o QBM seja reconhecido, tanto local quanto regionalmente, tendo recebido atrações de expressão nacional, bem como artistas internacionais, nem sempre foi prestigiado pelo governo municipal. No ano de 2013, após início de uma nova gestão político-partidária na prefeitura, houve uma tentativa deliberada de descontinuidade do projeto que, no entendimento da nova gestão, à época, do prefeito Antônio Silva do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), tinha um vínculo muito próximo com a gestão anterior, de Eduardo Carvalho do Partido dos Trabalhadores (PT). Uma imagem que queriam desfazer. Tal ação gerou mobilizações expressivas, que pressionaram o executivo municipal a declinar da ideia. Um importante portal de notícias local deu conta das manifestações: *“Um grupo de pessoas que curtem o Quinta da Boa Música [...] ficou sabendo que a prefeitura cortou o projeto. Uma estudante criou uma comunidade no Facebook para protestar: “Não deixe a estação acabar”. Em 24 horas a comunidade recebeu 2.435 seguidores”*. A matéria cita ainda uma manifestação marcada para acontecer na estação ferroviária naquela mesma semana (BLOG DO MADEIRA, 2012).

Colunista de outro portal de notícias questiona uma possível retaliação a um servidor municipal que teria apoiado a continuidade do projeto. Diz o texto:

Um funcionário de carreira da Fundação Cultural foi transferido para a “longínqua” Rádio Melodia, depois disso, um blog local começou a ser “mais observador” das falhas da cidade! Ou será que foi o rigor do blog que começou primeiro, dando origem a transferência? Alias, há registros de um servidor de carreira da Fundação Cultural, envolvido na elaboração de projetos como o Quinta da Boa Música, criado pela gestão petista passada, que teve uma “diferença de tratamento” depois da mudança de governo municipal. Será que ainda vivemos em um tempo onde retaliação política persiste, debaixo dos panos? (FERNANDES, 2013).

O servidor em questão, jornalista proprietário do Blog do Madeira, um site de notícias locais, e do Jornal Folha de Varginha, veiculado semanalmente de maneira impressa, mobilizou uma rede de apoio para que o projeto continuasse em outra localidade, como ele mesmo relata na Revista do QBM:

Pelos lados da estação, a direção da Fundação Cultural decidiu interromper o projeto, alegando privilégio a um estilo musical, o Rock. A suspensão do QBM gerou muita polêmica. [...] Decidimos realizar o projeto na rua de baixo do blog, com patrocínio de empresas locais e apoio do então secretário de Turismo. [...] O palco seria montado em um terreno na beirada dos trilhos da rede ferroviária, pra cima da pracinha (MADEIRA, 2018, p. 6).

As diversas manifestações surtiram efeito e a gestão pública municipal recuou sobre acabar com o projeto. Porém, anunciou seu retorno com uma proposta de reformulação, inclusive alterando o nome original. “[...] *de acordo com o diretor superintendente da Fundação Cultural do município, Francisco Graça Moura, a atração, que agora será “Quinta da Boa Arte” volta com algumas alterações* (G1 SUL DE MINAS, 2013). Ideia que não ganhou adesão do público e também não seguiu adiante, neste mesmo ano (2013) o QBM ganhou seu logo. Naquela altura, foi um símbolo da afirmação do seu nome. Com o grande engajamento que o QBM despertou, se tornou o principal evento desenvolvido pela Fundação Cultural do município de Varginha. O apelo popular acerca do projeto se impôs contra a tentativa de sua descontinuidade por parte da gestão municipal que, por sua vez, não só deu continuidade, como passou a tê-lo como uma bandeira, como sugere Madeira (MADEIRA, p. 6, 2018).

Em 2015, a administração municipal iniciou obras de revitalização da estação ferroviária, sede da FCMV, onde fica a antiga plataforma de embarque em que acontecem os shows do QBM. A revitalização transformou o ambiente no que administração batizou de Corredor Cultural de Varginha. “[...] *está previsto para a conclusão do Corredor Cultural, a pintura do prédio da Estação Ferroviária nas cores originais; pavimentação com blocos intertravados de concreto entre os trilhos (piso ecológico) [...]*” (VARGINHA ONLINE, 2015).

Figura 4 - Antes da requalificação



Fonte: [estacoesferroviarias.com.br/varginha](http://estacoesferroviarias.com.br/varginha)

Figura 5 - Depois da requalificação



Fonte: [g1.globo.com/mg/sul-de-minas/quinta-da-boa-musica](http://g1.globo.com/mg/sul-de-minas/quinta-da-boa-musica)

Concluída no mesmo ano, a revitalização da antiga estação ferroviária de Varginha transformou o espaço ampliando sua funcionalidade, o que é bem inerente a processos de regeneração urbana. A revitalização reconduziu uma área de prestígio no passado que, até o projeto da Boa Música, passava por um período de declínio, a um ambiente funcional e prestigiado no presente. O que era símbolo de um centro velho e pouco valorizado, passou a ser novamente um lugar protagonista na cultura local da cidade, recebendo outros eventos que não só o QBM.

Na esteira do QBM, o fluxo de atividades culturais na estação ferroviária influenciou outras intervenções. Nas artes visuais, as mais significativas são as pinturas do artista urbano Kaká Chazz, que tem várias ilustrações/murais nos arredores da Estação Ferroviária. Pinturas que ajudaram a projetar o artista, demandado para desenvolver muitas outras intervenções na cidade. O artista, que é natural de Três Pontas, cidade vizinha, mudou-se para Varginha justamente no ano de 2013, período de afirmação do QBM.

Seus primeiros murais na cidade datam de 2013/2014 nos arredores da estação ferroviária. Matéria realizada pelo portal G1 Sul de Minas revela o impacto causado pelas pinturas: *“Essa região é onde a juventude mais frequenta, mas o local estava degradado, especialmente pelas pichações, então entramos com o grafite para reverter isso”*, comentou um dos idealizadores do projeto, Lucas Ribeiro (G1 SUL DE MINAS, 2013). Em outro trecho da mesma matéria, um morador relata: *“O local já é quase um ponto turístico em Varginha. Muita gente quer ver, fotografar e filmar”*.

Figura 6 - Início das pinturas em 2013



Fonte: [g1.globo.com/mg/sul-de-minas/noticia/2013/11/artistas-substituem](http://g1.globo.com/mg/sul-de-minas/noticia/2013/11/artistas-substituem)

Figura 7 - Início das pinturas em 2013



Fonte: [g1.globo.com/mg/sul-de-minas/noticia/2013/11/artistas-substituem](http://g1.globo.com/mg/sul-de-minas/noticia/2013/11/artistas-substituem)

A experiência dessas intervenções reforça o efeito simbólico da imagem de uma estação ferroviária renovada. Intervenções e movimentos, como o muralismo na paisagem urbana de Varginha, sintetizados no Quinta da Boa Música. Contudo, tais ações caminham na superação da hegemonia capitalista na produção do espaço urbano? Lefebvre (2015) descarta que, ao esboçar a superação do predomínio econômico sobre os espaços urbanos, a sociedade estaria caminhando na direção de uma ética ou uma estética revertida em novos valores. Para o autor: *“O valor de uso, subordinado ao valor de troca durante séculos, pode retomar o primeiro plano. Como? Pela e na sociedade urbana, partindo dessa realidade que ainda resiste e que conserva para nós a imagem do valor de uso: a cidade”* (LEFEBVRE, 2015, p. 127). Para tanto, a realidade urbana precisa estar destinada aos “usuários” e não aos especuladores a serviço do capital financeiro e aos planos dos técnicos.

A estação ferroviária é um símbolo da cidade que morre a serviço do capital. Ao perder espaço para um novo modelo de transporte da produção agrícola e industrial, qual seja, a rodovia, por muito tempo foi um cemitério cultural da cidade. É um marco inserido dentro de uma disputa mais ampla: a linha férrea, que dentro do perímetro urbano tem treze quilômetros de extensão. A retomada da ferrovia, a implantação de um trem urbano e a criação de uma ciclovias são alguns dos projetos discutidos acerca do trecho, com este último,

aparentemente, mais incorporado à agenda política da administração, ainda que só no discurso.

A progressiva urbanização dos centros urbanos mais industrializados convive com processos de declínio dos espaços públicos e de lazer. Decorre desses processos a corrosão do valor da cidade como lugar de encontro, de convivência, de festa, em detrimento do papel da cidade como lugar de trabalho, de produção e de consumo. A cidade, portanto, torna-se um produto que se fragmenta, suprime o espaço público e induz o isolamento social (LEFEBVRE, 2015). A interação de redes de sociabilidade em um mesmo espaço pode revalorizar áreas urbanas, ainda que de modo conflitivo. A ação política, por excelência, é a ação incorporadora desses conflitos e confere o conteúdo para tais espaços (CORDEIRO; VIDAL, 2008).

Libânio (2017) estabelece seis dimensões como estruturais do direito à cidade: *econômica, territorial, cultural, simbólica, política e relacional*. O Quinta da Boa Música guarda elementos que sintetizam muitas possibilidades que vão de encontro a ideia de direito à cidade em Lefebvre, passando por tais dimensões. A *econômica*, uma vez que seus eventos combinam possibilidades de trocas de serviços e comércio; *territorial*, com a oferta de infraestrutura de lazer; *cultural*, com a preservação de patrimônio histórico e difusão de produções culturais; *simbólica*, quanto a identidade e pertencimento; *política*, sobre direitos e cidadania e; *relacional*, no que diz respeito a capital social das pessoas e interações sociais. Tais dimensões compõem os bastidores da restauração da antiga estação ferroviária de Varginha. O espaço público, concebido como espaço político, só pode ser compreendido enquanto o espaço de práticas democráticas, as quais se constituem continuamente sobre conflitos (ARENDRT, 2014). Negar essa função democrática do espaço público é negar que os conflitos a definem e são definidos por ela.

Lefebvre (2015) reforça que cabe à força social capaz de realizar a sociedade urbana tornar concreta e eficiente a unidade (a “síntese”), de modo que a ação realizadora seria assim utópica e realista, superando uma possível oposição. O QBM como ação realizadora se revelou como possibilidade de festa, nos termos de Lefebvre (2015). Da festa como ponto de encontro e convivência na cidade, em que sua ausência é reflexo da restrição ao usufruto do direito à cidade. Por sua popularidade, é um instrumento poderoso de comunicação, tem mídia espontânea e soma uma média de público de cerca de 1.000 pessoas por evento, número que triplica em determinadas ocasiões.

## 5 Considerações finais

Está longe do alcance do presente estudo abarcar nas poucas linhas que o constitui toda a complexidade dos pressupostos lefebvrianos para a leitura do urbano, em particular sobre o direito à cidade. Mas espera-se que as exposições trazidas pelo trabalho situem o projeto Quinta da Boa Música dentro de discussões que circunscrevem a democratização dos espaços urbanos.

Apesar do uso comum de atividades culturais para a regeneração urbana, de certa maneira, estimulando e acentuando uma espécie de competição cultural entre cidades, muitas vezes faltam estratégias que incluam a cultura no planejamento do desenvolvimento urbano sustentável. Tal carência ocorre, principalmente, em razão de planejamentos que tomam por estratégia abordagens ancoradas em retornos de curto prazo, apoiados, sobretudo, em avaliações de impacto de cunho exclusivamente econômico (impacto direto, indireto e induzido em termos de efeitos multiplicadores da despesa, rendimento e emprego).

A formulação de uma agenda efetiva e eficaz de políticas urbanas que busquem uma maior integração com a cultura que advem da sociedade requer, portanto, maior conhecimento dos processos e impactos gerados pela cultura na cidade, bem como das ferramentas que permitem o desenvolvimento de sinergias entre a cultura e o desenvolvimento urbano sustentável. A cultura como elemento estruturante da sociedade é um campo que abriga

anseios de manifestação, preservação, valorização e muitos outros aspectos propulsores da identidade de uma cidade, região, estado e país. Entre leituras possíveis do projeto QBM em Varginha, está a observação de que atividades culturais podem sim impactar no processo de regeneração urbana. Contudo essa não é uma dedução espontânea, existem ressalvas e limites que o presente estudo não ultrapassa. O QBM é um projeto musical, fundamentalmente voltado para gênero de rock, muito associado a grupos com relativo poder social, como jornalistas, empresários, políticos, fato que certamente influenciou para que sua repercussão crescesse.

Os sujeitos que ilustram o estudo estão diretamente envolvidos no projeto, seja como agentes públicos da administração, seja como usuários/expectadores, artistas ou parceiros. O estudo apontou que a mobilização popular resultou em decisões por parte da administração pública que transformaram significativamente o espaço onde o projeto acontece. Os conflitos e tensões registrados durante o ano de 2013 acerca da tentativa de extinção do QBM por parte da administração pública foram pacificados com a revitalização da antiga Estação Ferroviária de Varginha no ano de 2015, em virtude da oferta de uma estrutura significativamente melhor para a realização do projeto. Contudo, não é possível afirmar que as mobilizações resultaram em uma melhora na interlocução entre mobilizadores culturais, artistas e lideranças locais com a prefeitura. De modo geral, se buscou aqui produzir ciência e memória acerca do QBM.

Entretanto, se de um lado o QBM pode ser visto como um exemplo de regeneração urbana alavancado pela cultura, por outro não foi capaz de inspirar iniciativas parecidas. Um exemplo é a pista de skate mais importante da cidade, que fica ao lado da rodoviária. O local é um ponto de encontro de jovens, recebe frequentemente eventos, principalmente de hip hop. O ambiente não recebe muita atenção do poder público e os eventos ali realizados seguem apartados de uma participação direta da administração.

Compreende-se que lacunas suscitadas pelo texto podem ser enfrentadas por outras análises e aprofundamentos. A esse propósito, uma provocação de Lefebvre (2015) pode inspirar novos debates. Ao refletir sobre a possibilidade de uma sociedade urbana renovada, o filósofo francês afirma que essa não pode se contentar com centralidades urbanas passadas, mesmo que ela não as destrua e sim as utilize, apropriando-se delas e modificando-as. O autor ressalta que ao imaginar e projetar o novo, “[...] *a centralidade cultural tem qualquer coisa de ingrata. Ela se deixa facilmente organizar, institucionalizar e a seguir burocratizar*”. (LEFEBVRE, p. 131, 2015).

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Iago. Skatistas lutam por revitalização na pista próximo ao Terminal Rodoviário. Varginha Online, 10 de fev. de 2021. Disponível em: <[https://www.varginhaonline.com.br/noticias/exibe\\_noticia.asp?id=188321](https://www.varginhaonline.com.br/noticias/exibe_noticia.asp?id=188321)>. Acesso em: 11 mar. 2022.

ANTÔNIO Silva diz que vai reativar Quinta da Boa Música. **Blog do Madeira**, 2013. Disponível em: <[Antônio Silva diz que vai reativar Quinta da Boa Música - Blog do Madeira](#)>. Acesso em: 23 mar. 2022.

ARENDDT, H. A condição humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.

ARTISTAS substituem pichações. **G1 Sul de Minas**, 6 de nov. de 2013. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mg/sul-de-minas/noticia/2013/11/artistas>>. Acesso em: 9 mar. 2022.

BELTRÃO, Rosildo. Salve o Quinta, salve a música! Salve a cultura da cidade. **Revista do Projeto Quinta da Boa Música**, Varginha, v. 1, n. 1, p. 5, jul. 2018. Disponível em: <<https://fundacaoculturaldevarginha.com.br/5adaboamusica/>>. Acesso em: 20 mar. 2022.

CANCLINI, Néstor García. Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2011[1989].

CARMO, André; MATOS, Felipe; PEREIRA, Sónia. Regeneração urbana através da cultura e das artes: o caso do Barreiro. Disponível em: <<https://journals.openedition>>. Acesso em: 19 de mar. 2022.

CASTELLS, M; BORJA, J. As cidades como atores políticos. Disponível em: <http://forumeja.org.br/sites/forumeja.org.br/files/CASTELLS>. Acesso em: 14 de mar. 2022.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

CHAZZ, Kaká. Muralismo torna o cinza das paredes em explosão de cores. [Entrevista concedida a] Ana Luisa Alves. **Correio do Sul**. Disponível em: <[correiodosul.com/varginha/muralismo](http://correiodosul.com/varginha/muralismo)>. Acesso em: 26 mar. 2022.

CORDEIRO, Graça Índias; VIDAL, Frédéric (orgs.). A Rua: espaço, tempo, sociabilidade. Lisboa: Livros Horizonte, 2008.

ENCONTRO de grafiteiros colore muros pichados. **G1 Sul de Minas**. Disponível em: <[g1.globo.com/mg/sul-de-minas/noticia/2014/03/encontro-de-grafiteiros](http://g1.globo.com/mg/sul-de-minas/noticia/2014/03/encontro-de-grafiteiros)>. Acesso em: 9 mar. 2022.

FERNANDES, Rodrigo. Retaliação? Contra o tarifaço; Herança bendita; Débito social; Chegou como saiu!. **Varginha Online**, 13 de abr. de 2014. Disponível em: <[varginhaonline.com.br/coluna](http://varginhaonline.com.br/coluna)>. Acesso em: 26 mar. 2022.

FUNDAÇÃO CULTURAL DO MUNICÍPIO DE VARGINHA. Quinta da Boa Música. Disponível em: [fundacaoculturaldevarginha.com.br](http://fundacaoculturaldevarginha.com.br). Acesso em: 20 mar. 2022.

FUNDAÇÃO volta atrás e decide reativar Quinta da Boa Música. **Varginha Online**, 26 de jun. de 2013. Disponível em: <[varginhaonline.com.br/noticias/](http://varginhaonline.com.br/noticias/)>. Acesso em: 26 mar. 2022.

HALL, Stuart Hall. A centralidade da cultura. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/71361/40514>. Acesso em: 12 out. 2021 [1997].

INTERNAUTAS farão protesto contra o fim da Quinta da Boa Música. **Blog do Madeira**, 2012. Disponível em: <[Internautas farão protesto contra o fim da Quinta da Boa Música - Blog do Madeira](http://Internautas farão protesto contra o fim da Quinta da Boa Música - Blog do Madeira)>. Acesso em: 26 mar. 2022.

LANDRY, C.; BIANCHINI, F. The Creative City. Londres: Demos, 1995. Disponível em: <http://www.demos.co.uk/files/thecreativecity.pdf>. Acesso em: 15 set. 2021.

LEFEBVRE, Henri. Direito à cidade. São Paulo: Centauro, 2015.

LIBÂNIO, Clarice de Assis. Reinventando o urbano: práticas culturais nas periferias e direito à cidade. Disponível em: <[Repositório Institucional da UFMG: Reinventando o urbano: práticas culturais nas periferias e direito à cidade](#)>. Acesso em: 27 mar. 2022.

MADEIRA, Marcus. O dia que o QBM quase foi realizado na Rua Paraná. **Revista do Projeto Quinta da Boa Música**, Varginha, v. 1, n. 1, p. 6, jul. 2018. Disponível em: <<https://fundacaoculturaldevarginha.com.br/5adaboamusica/>>. Acesso em: 20 mar. 2022.

MARICATO, Ermínia. Metrópole, legislação e desigualdade. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/LJf4kyjgfBw9PyLxBxbNRbf/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 20 out. 2021.

MENDES, Luís. A regeneração urbana na política de cidades: inflexão entre o fordismo e o pós-fordismo. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/urbe/a/3N9PYJv3CJ8W>. Acesso em: 20 jan. 2022.

MOURÃO, Joana Fazenda. Regeneração urbana integrada: proteção do património cultural e eficiência ambiental como objetivos divergentes nas políticas urbanas em Portugal (2000 – 2020). Disponível em: <<https://journals.openedition>>. Acesso em: 20 de mar. 2022.

ONU, Organização das Nações Unidas. Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/>. Acesso em 03 abr. 2022.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (ONU-HABITAT). Nova Agenda Urbana (Quito, 2016). Versão em português. ONU-HABITAT, 2017. Disponível em: <http://uploads.habitat3.org/hb3/NUA-Portuguese-Brazil.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2022.

PAIVA, Marlon; SCHICCHI, Maria Cristina da Silva. Regeneração e resiliência: as intervenções urbanas recentes na Praça Roosevelt em São Paulo. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/258/25865173006/html/>>. Acesso em: 19 de mar. 2022.

QUINTA da Boa Música volta com modificações em Varginha, MG. **G1 Sul de Minas**, 22 de mar. de 2013. Disponível em: <[g1.globo.com/mg/sul-de-minas/noticia](http://g1.globo.com/mg/sul-de-minas/noticia)>. Acesso em: 26 mar. 2022.

QUINTA da Boa Música volta para a estação ferroviária em Varginha, MG. **G1 Sul de Minas**, 10 de mar. de 2016. Disponível em: <[g1.globo.com/mg/sul-de-minas/noticiaa](http://g1.globo.com/mg/sul-de-minas/noticiaa)>. Acesso em: 9 mar. 2022.

ROMANIELO, Ana Luiza. Fundação Cultural de Varginha inaugura Corredor Cultural. **Fundação Cultural do Município de Varginha**, 12 de nov. de 2015. Disponível em: <[Fundação Cultural de Varginha inaugura Corredor Cultural \(fundacaoculturaldevarginha.com.br\)](#)>. 26 mar. 2022.

SENNETT, Richard. O Declínio Do Homem Público: as tiranias da intimidade. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

THORSBY, David. Economics and Culture. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

UNESCO; UNICEF. 1988-1997 – Década Internacional para o Desenvolvimento Cultural. Em Declaração Mundial sobre Educação para Todos (Conferência de Jomtien – 1990). Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-mundial-sobre-educacao-para-todos-conferencia-de-jomtien-1990>. Acesso em: 12 mar. 2022.

YÚDICE, George. A conveniência da cultura: usos da cultura na era global. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2004.

ZHENNER, RAFAEL (Rafael Zhenner). **A prefeitura fez de tudo para acabar com a Quinta**. Varginha, 20 de set. de 2016. Facebook: Rafael Zhenner. Disponível em: [facebook.com/rafael.zhenner](https://facebook.com/rafael.zhenner)>. Acesso em 25. mar. 2022.